



Manifesto Activismo Eco-Mítico

Ecologia do Luto e do Encantamento

{by Sofia Batalha}

Manifesto Eco-Mítico,

Por uma Imaginação Indomada

@sofia batalha, serpentedalua.com

Não oferecemos esperança, pois viemos lembrar o húmus.

Este é o convite do **Activismo Eco-Mítico**, como enraizamento sensível nas teias visíveis e invisíveis da Terra viva. Caminhamos pelas fraturas férteis, sem procurar a *solução*. Recusamos os encantamentos do progresso e as fantasias do aperfeiçoamento pessoal. Deserdamos as promessas neoliberais do “florescimento” humano, porque não há flores sem compostagem, lama, ou escuro.

Aqui não celebramos a inovação, mas a escuta profunda do que sempre aqui esteve. Não escrevemos futuros, escutamos os que já sussurram através do musgo, do osso e do vento.

Este caminho não é para domesticar o mito, mas para sermos mordidos e arranhados de volta.

Evocamos forças arcaicas, ferozes e soberanas, que nos despem da ilusão de centralidade e nos recordam que

a nossa dor não é fracasso ... é sintoma relacional.

o nosso corpo não é projeto ... é território em metamorfose.

o nosso lugar não é no topo ... mas no entrelaçado.

O **Activismo Eco-Mítico** é explicitamente anti-fascista, anti-extrativista e anti-purista.

Não se presta à construção de essências fixas, identidades salvadoras, ou de sistemas de pertença elitista. É mestiçagem de tempo, solo e sonho. Sempre em chão do paradoxo. Escutamos as narrativas que não cabem em *slogans* nem em *frameworks*.

É a memória encharcada de lágrimas não resolvidas. É ritual e presença radical com o que arde, com o que morre, com o que resiste a ser nomeado.

Este manifesto não se quer triunfante, mas manter-nos porosos. Pois não há triunfo possível numa Terra ferida.

Mas há escuta, presença e gesto.

Há a dignidade integral de sustentar o colapso com o coração aberto, de tecer vínculos no meio do fim, de oferecer o corpo como lugar de travessia e não de conquista.

Pedimos-te que não venhas buscar respostas.

Traz as perguntas. Traz as oferendas.

Traz os escombros da tua esperança domesticada e deposita-os na fogueira.

Talvez das cinzas surja algo mais antigo que futuro, um ritmo, uma fenda, um sussuro fértil.

Manifesto Eco-Mítico, Por uma Imaginação Indomada

©sofia batalha, serpentedalua.com

O convite ao **Ativismo Eco-Mítico** não é uma convocatória para salvação, nem um chamamento à pureza. É uma proposta um enraizamento sensível nas teias visíveis e invisíveis da Terra viva. Não caminhamos em busca de soluções ou redensões, caminhamos com as fraturas, como quem caminha com o fogo, com o lodo, com o fim. Recusamos os encantamentos do progresso e as fantasias neoliberais do “florescimento” humano. Não há flores sem lama, nem há futuro sem escuta do que sempre esteve. Não há ética sem presença radical com o que arde.

Na teia viva do **Ativismo Eco-Mítico**, o mundo natural e suas criaturas visíveis e invisíveis não são símbolos pessoais a decifrar nem metáforas psicológicas. São corpos soberanos, incorporados, ancestrais e relacionais. São meteorologia, topografia, memória e resíduo. Não somente emissários da psique, mas inteligências ecológicas que sussurram desde lugares que não cabem em slogans, nem em mapas modernos de sentido. A escuta eco-mitológica é uma prática de descentramento. Um *estar-com* que atravessa o simbólico e o biológico, o sonho e o sedimento. É hibridação caleidoscópica de tempo, solo e afeto. É um chamamento aos mitos que mordem, a sermos arranhadas de volta à terra, a cair fora do pódio da centralidade humana. Neste caminho,

o ativismo não se mede por impacto imediato, mas por vínculos íntima e lentamente tecidos em compromisso. Surge em rituais quotidianos, contos partilhados, pequenos gestos que fermentam sem espetáculo. É escuta do invisível, presença com o que apodrece, cuidado com o que morre, reverência pelo que resiste a ser nomeado. O **Ativismo Eco-Mítico** é anti-fascista, anti-extrativista, anti-purista. Não procura fixar essências, nem consolidar identidades sagradas. Recusa os ritmos da pressa e os imperativos de pureza, porque sabe que a confiança cresce no compasso do micélio, devagar, no escuro, entrelaçando o que caiu com o que insiste em brotar. O **Ativismo Eco-Mítico** propõe práticas contextuais de transformação que entrelaçam contos, mitos, ecologia, cuidado e escuta radical como formas de resistência e regeneração. Em vez de “salvar o mundo” com conclusões rápidas e lineares, abre espaço para escutar o invisível, os ritmos da Terra e as histórias silenciadas, mutiladas, exiladas e violentadas. É um ativismo de gestos pequenos e rituais quotidianos, em contos e cultivo de vínculos, onde o simbólico e o político se entrelaçam como micélio. Não é ação rápida ou performativa, pois aqui a fermentação é relacional, em modos de estar com o colapso sem o corrigir, cuidando do que apodrece como quem cuida de sementes.